

## Observações de Uma Colônia

### Provérbios Seleccionados

#### Introdução

Em um de seus livros, Charles Swindoll conta o testemunho anônimo e um tanto humorado de alguém que estava já estafado em seu trabalho. Veja bem o que esse indivíduo insatisfeito com seu emprego tinha a dizer:

Estou cansado. Por vários anos, tenho colocado a culpa na minha idade, falta de ferro no sangue, ausência de vitaminas, poluição do ar, poluição da água, sacarina, sobrepeso, dieta, acúmulo de cera e dezenas de outros males que me levam a perguntar se tudo isso realmente vale a pena. Mas agora descobri que não é nada dessas coisas. Estou estafado porque trabalho demais e já sei por quê.

A população do meu país é de aproximadamente 300 milhões de pessoas, mas 98 milhões estão aposentadas. Isso deixa todo o trabalho para 202 milhões.

Contudo, existem 161 milhões de pessoas estudando, e todo o trabalho precisa ser feito por 41 milhões. Desse total, 22 milhões são funcionários públicos federais, enquanto as outras 14.800.000 pessoas são empregadas pelos governos estaduais e municipais. Nenhuma delas faz seu serviço direito, e então acabamos com 4.200.000 pessoas fazendo todo o trabalho.

Quatro milhões são militares servindo as Forças Armadas longe do país. Isso nos deixa aqui com 200 mil pessoas para fazer todo o trabalho. Dessas, 188 mil estão doentes em hospitais, e isso nos deixa com 12 mil. Mas existem 11.998 encarcerados em todo o país, então só ficam duas pessoas para fazer o trabalho: eu e você. E aí está você sentado lendo um livro... é de se esperar que eu ficaria estafado!<sup>1</sup>

Enquanto preparava este estudo, fiquei pensando no seguinte: existe grande diferença entre ficar cansado por causa do trabalho e simplesmente ficar cansado de trabalho.

Você já conheceu alguém em seu emprego que trabalha duro para evitar trabalho? Por outro lado, não existe testemunho melhor para Cristo do que alguém que trabalha duro a ponto de ficar cansado.

Apesar de os funcionários serem pagos por uma jornada de trabalho completa, muitos não chegam a trabalhar todas as horas semanais, pois usam férias e licenças, além de ficarem doentes em alguns dias e desfrutarem de feriados em outros. Poucos de nós já ouviram um colega de trabalho conversando com o chefe, pedindo mais trabalho e tarefas mais difíceis.

Não me entenda errado. A Bíblia não recomenda que o crente fique viciado em trabalho. Na verdade, a quantidade de horas trabalhadas no

seu emprego não é tanto uma questão bíblica como a qualidade do seu trabalho. Paulo disse aos crentes colossenses exatamente como deveriam trabalhar. Ele escreveu:

*Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo* (Colossenses 3.23–24).

“Faça o seu trabalho de todo o coração.” Ou seja, trabalhe de maneira energética e diligente.<sup>2</sup>

Agora, se alguém aparece para o trabalho todo animado e cheio de energia desse jeito, os outros funcionários dirão: “Espere aí, amigo! Vai com calma! A coisa não vai ficar boa para nós se você trabalhar desse jeito.”

O problema é que nós traçamos uma linha artificial entre o secular e o sagrado. Podemos ficar muito animados com a ideia de discipular um grupo de homens—sem dúvidas Deus recompensa diligência nessa área—, mas como isso se compara a lavar a louça, sentar um tijolo ou escrever um contrato legal? Nós nos esquecemos de que não trabalhamos para homens, como Paulo lembra aos Colossenses; no fundo, trabalhamos para Deus.

O termo latino *vocatio*, do qual derivamos a palavra “vocalção,” significa “chamado, convocação a trabalho.” Qualquer profissão deve ser considerada sua profissão pessoal dada pela soberania de Deus no trabalho e para a glória de Deus por meio do trabalho. A maneira como trabalha se torna uma avaliação pessoal do valor de Deus. Todo o trabalho é considerado um chamado sagrado vindo de Deus. Por esse motivo, o Espírito de Deus guiou Salomão para escrever as palavras inspiradas de Eclesiastes 9.10: *Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças*. A verdade é que Salomão tinha bastante coisa a

dizer sobre como vivemos no trabalho—que tipo de funcionário devemos ser.

No decorrer do livro de Provérbios, Salomão continuamente adverte seu filho sobre o tipo de empregado que nenhum de nós gostaria de contratar, o jogador mais desencorajador do time e a pessoa mais difícil com quem trabalhar. Salomão chama esse indivíduo de *o preguiçoso*.

Salomão descreve esse elemento com uma linguagem ousada e franca por todo o livro de Provérbios. O preguiçoso aparece dezesseis vezes.

## Descrivendo O Preguiçoso

A melhor maneira de descrever o preguiçoso é com base nas definições e descrições encontradas no livro de Provérbios a seu respeito. Permita-me compartilhar algumas dessas descrições.

1. Primeiro, o trabalho do preguiçoso não é confiável.

Salomão escreveu em Provérbios 10.26:

*Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.*

Em outras palavras, não podemos confiar no calendário de um preguiçoso. Salomão fala aqui sobre enviar esse indivíduo como mensageiro a outra pessoa. Se dermos um prazo ao preguiçoso, findaremos irritados porque ele é incapaz de cumprir seu trabalho.

E ele será como *fumaça para os olhos*. O que acontece com seus olhos quando a fumaça daquela churrasqueira ou queimada vai diretamente no seu rosto? Seus olhos queimam e lacrimejam com a dor.

Semelhantemente, o preguiçoso nos faz chorar—de tanta frustração. Mande-o entregar uma

mensagem, aparecer a determinada hora ou finalizar uma tarefa. Resultado? Ele se esquece do recado, chega tarde e não completa o serviço porque se demorou no almoço e decidiu fazer outras coisas por lá mesmo. O que deveria ter sido uma entrega rápida acaba levando o dia inteiro. Agora, já é tarde, porque o correio já fechou.<sup>3</sup>

A questão é a seguinte: o preguiçoso não se importa muito. A única coisa que seu chefe pode fazer é bater com a cabeça contra a parede, tomar alguns remédios contra úlcera e derramar lágrimas de frustração. Não podemos depender do serviço realizado por um preguiçoso. Como afirmou Bruce Waltke: “Um preguiçoso não possui senso moral de responsabilidade para com as outras pessoas.”<sup>4</sup>

2. Segundo, as desculpas do preguiçoso são inacreditáveis.

Lemos em Provérbios 22.13:

***Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.***

Isso vai muito além de ligar para o trabalho dizendo que está doente. Ficar doente é algo comum demais. “Você não ouvir falar da novidade? Tem um leão solto pelas ruas!” Essa é a famosa “desculpa esfarrapada.”

Podiam até ser verdade, mas, em sua maioria, suas desculpas são tão inacreditáveis que, depois de um tempo, as outras pessoas começam a ficar admiradas com sua capacidade criativa de inventar mais e mais desculpas. Um autor escreveu: “É como se o preguiçoso juntasse toda a sua energia criativa para inventar desculpas ao invés de para viver a vida.”<sup>5</sup>

Agora, nem todos os preguiçosos são criativos assim. Ouvi a notícia outro dia sobre um empregado que ligou para o patrão perguntando se poderia faltar o trabalho para poder ir ao funeral de sua avó.

É claro, o patrão permitiu. Seis meses depois, ele ligou de novo. Parecia que sua avó tinha falecido novamente—ele até usou o mesmo nome para a avó. Ele se esqueceu de que deveria ter usado o nome da outra avó. Enfim, ele foi pego na desculpa esfarrapada.

Com ou sem criatividade, desculpas podem muitas vezes não passar de mentiras. E o crente que professa a glória de Deus por meio de sua vocação dirá a verdade e viverá a verdade em seu emprego.

Benjamin Franklin afirmou, certa vez: “Aquele que é bom em inventar desculpas raramente é bom nas demais coisas.”<sup>6</sup>

Primeiro, o trabalho do preguiçoso não é confiável. Segundo, as desculpas do preguiçoso são inacreditáveis.

3. Terceiro, o espírito do preguiçoso não é ensinável.

Veja o que diz Provérbios 26.16:

***Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem.***

Ou seja, tente repreender o preguiçoso por seu trabalho descuidado, atrasos, por não cumprir com os prazos determinados ou por não entregar o relatório que todos aguardam e ele reagirá com mais justificativas do que sete pessoas de confiança.

Pergunte-lhe e ele dirá a você que é seu melhor funcionário. É ele quem está realmente trabalhando duro. Você, chefe, só tem uma coisa a fazer: elogiá-lo e lhe dar um bônus enorme porque, se não fosse por ele, não conseguiria manter a empresa nos eixos nem por uma semana!

É só lhe perguntar—ele dirá! O preguiçoso é, aos seus próprios olhos, mais valioso e sábio do que qualquer outra pessoa.

A verdade é que ele custa muito alto para a empresa. Seus colegas sempre precisam fazer parte do trabalho dele. O preguiçoso tem papo e conversa, não trabalho.

Salomão escreveu em Provérbios 18.9 que *o negligente... já é irmão do desperdiçador*, e em Provérbios 14.23 que *meras palavras... levam à penúria*. Ele fala, fala e fala, mas fazer que é bom... nada.

Faça tudo com o preguiçoso, só não lhe diga que ele é um peso morto, que anda soprando fumaça. Se fizer isso, ele o empurrará contra a parede com uma inundação de lógica e argumentos que farão sua cabeça rodar. Você não conseguirá acompanhar toda a sua argumentação. Ele tem todas as respostas.

De forma simples, o preguiçoso não pode ser confrontado; ele recusa mudar ou melhorar. O espírito do preguiçoso não é ensinável.

4. Vamos observar mais uma característica desse indivíduo que só faz falar, mas não faz nada. Em quarto lugar, as expectativas do preguiçoso são irrazoáveis ou irrealistas.

O preguiçoso dá ao patrão enorme trabalho quando o assunto é aumento de salário, bônus, promoção, prêmio, etc.

Pare para ouvir a pessoa sem iniciativa. Nós nos referimos a ela com uma terminologia bondosa—são pessoas que não têm motivação pessoal. Bom, Salomão as chama de preguiçosas, ociosas.

Pare para ouvir aquele desocupado que se senta ao seu lado na faculdade, trabalha no mesmo escritório que você ou no torno da máquina ao lado.

O preguiçoso consistentemente evita passar altas horas estudando na biblioteca ou pegar os projetos mais complicados. Ele não quer pagar o preço e suar, mas gosta de conversar sobre as coisas que vai comprar.

O preguiçoso tem expectativas altas demais. É ele quem viajará, que fará isso e começará aquilo outro, que terá isso e construirá aquilo, alcançará isso e ganhará aquilo outro. Ele realizará grandes proezas—só pare e veja.

No entanto, observe sua vida e você verá que, na realidade, ele espera que todas essas coisas aconteçam sem que ele levante sequer um dedo. Em Provérbios 12.27, Salomão nos informa de que o preguiçoso finalmente vai à caçada, mas nunca prepara ou assa o que caçou para poder comer. Esta última parte não é tão legal!

Salomão ainda disse em Provérbios 20.4:

*O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra.*

O preguiçoso é tão irrazoável em suas expectativas que ele espera, arrogantemente, que sairá ao campo que não arrou e plantou e ainda assim encontrará algum lucro onde não investiu coisa alguma. Se você lhe perguntar, ele dará uma lista de razões por que a vida é injusta por não lhe produzir nada, apesar de ele não ter investido nada.

Ele tem planos grandiosos, sonhos e desejos, mas, ao mesmo tempo, ele é o cara que diz: “Ei... o chefe saiu. Senta aí e relaxa!” Ou então: “Pega este atalho aqui.” Ou ainda: “Vá com calma... não trabalhe duro assim!”

Em Provérbios 21.25, Salomão escreve, talvez da forma mais transparente até agora, sobre a arrogância equivocada, enganosa e egocêntrica do preguiçoso:

***O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar.***

A frase ***o preguiçoso morre desejando*** é melhor traduzida como “o desejo do preguiçoso o mata.” Ou seja, a única coisa que ele quer é querer, desejar; trabalhar ele não quer. Isso, no fim, o leva à morte. Todo dia, ele acorda e finalmente se levanta de sua cama simplesmente para desejar outro desejo. Ele vive querendo, cobiçando.<sup>7</sup>

Todavia:

- suas expectativas são irrazoáveis;
  - seu espírito é ensinável;
  - suas desculpas são inacreditáveis;
  - seu trabalho não é confiável.
5. Quinto, a vida particular do preguiçoso é irresponsável.

Lemos em Provérbios 26.14:

***Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim, o preguiçoso, no seu leito.***

Salomão emprega aqui a imagem de uma porta com duas dobradiças. Existe bastante movimento, virando para frente e para trás, mas nunca há avanço algum.<sup>8</sup>

Em Provérbios 26.15, ainda lemos que ***o preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca***. Isso aqui é apatia total. Ele nem cuida de si mesmo. Até mesmo quando está à mesa, ele não tem iniciativa para se alimentar apropriadamente.

Esse indivíduo—funcionário, colega de quarto, colega de trabalho—caminha em direção ao desastre.

## **A Solução para O Preguiçoso**

Salomão tem uma solução para resolver o problema do preguiçoso, algo que ele acha que funcionará. A solução se encontra em Provérbios 6. Salomão descreve ainda mais a vida do preguiçoso às portas fechadas como sendo uma vida de preguiça indisciplinada. Ele diz em Provérbios 6.9:

***Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?***

Veja o verso 11:

***assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.***

Em outras palavras, alguém está roubando de você uma vida excelente e você nem percebeu que o ladrão se mudou para dentro do seu quarto.

O preguiçoso não somente corta caminho no trabalho—chegando atrasado, inventando desculpas, não cumprindo seu contrato, sendo um peso morto no escritório—, mas sua vida está sendo roubada. Salomão diz no verso 10:

***Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso.***

O preguiçoso diz: “Só estou tirando um cochilo...”

Não se trata aqui daquele cochilo que tiramos num domingo à tarde. Você tira um cochilo de domingo? É uma experiência enriquecedora, não é? O cochilo de Provérbios 6 não é aquele motivado por fadiga e trabalho pesado. Um autor escreveu: “O preguiçoso perderá sua vida, não tudo da noite para o dia, mas minuto após minuto, centímetro após centímetro; um pouquinho aqui e um pouquinho ali.”<sup>9</sup>

Ele simplesmente desperdiça sua vida inteira um passo após outro.

Salomão então diz: “Tenho a solução. Vamos dar uma voltinha numa colônia—uma colônia de formigas—e observá-las um pouquinho.” Ele escreve em Provérbios 6.6:

*Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio.*

Você já observou as formigas trabalhando?

Quando nossos filhos eram pequenos, tínhamos uma colônia pequena dentro de uma caixa de vidro. Era cheia de areia com um monte de formigas. E nós observávamos as formigas trabalhando. Elas cavavam túneis incríveis e estocavam comida. Elas simplesmente trabalhavam o tempo inteiro.

Salomão diz: “Observe as formigas.”

Então, segui o conselho de Salomão e observei as formigas mais detalhadamente. Descobri em minhas pesquisas que uma única colônia de formigas pode incluir até cinco bilhões de formiguinhas bastante ocupadas. Existem formigas soldados, que protegem a colônia, e formigas operárias, cada uma com sua devida função: limpar, cuidar da rainha ou estocar alimento. Todas essas atividades são incutidas em seu instinto pelo Deus criador.

As formigas executam organizações complexas, projetos arquitetônicos e sistemas de comunicação. Elas conseguem levantar um objeto de até trinta ou quarenta vezes o seu peso, o que é o equivalente a um de nós ir até um estacionamento e levantar uma caminhonete com o tanque cheio.

As famosas formigas-de-fogo vivem vidas muito organizadas—elas jamais param seu trabalho. Além disso, são extremamente higiênicas e constantemente limpam sua colônia. Algumas

mães que nos ouvem têm certeza de que seus filhos não compartilham do DNA das formigas-de-fogo!

A formiga cortadeira, também conhecida como “corta-folhas,” constrói uma colônia que contém até três mil câmaras e é capaz de abrigar até quatro milhões de formigas. Entenda bem que essa é a população de estados como Espírito Santo, Amazonas e Paraíba, e maior do que Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Sergipe e outros.

A coisa mais incrível, como Salomão escreve no verso 7, é que as formigas não têm *chefe, nem oficial, nem comandante*. Você consegue imaginar o estado do Paraná—ou qualquer outro estado—sobrevivendo sem policiais e os demais sistemas do governo? Para as formigas, nada é providenciado. Elas fazem tudo por si mesmas.

Uma mulher me enviou um relato do que aconteceu enquanto ela visitava a casa dos pais numa fazenda. Sua sobrinha de cinco anos de idade tinha ido com ela e ia colher e descascar milho. A princípio, o trabalho foi divertido, mas, depois de alguns minutos, essa garotinha olhou para sua avó e disse: “Vovó, você sabe que pode comprar milho já descascado no mercado, não é?”<sup>10</sup> Trabalho é divertido, até que você tem que fazê-lo!

É incrível que as formigas fazem tudo o que fazem sem estas três lideranças: chefe, oficial e comandante. Vamos estudar esses três rapidamente.

1. Primeiro, as formigas trabalham sem *chefe*.

O termo hebraico transmite a ideia de um regente, um juiz. A formiga não tem necessidade de acertar alguma disputa, decidir ou guiar quanto a alguma questão ligada ao trabalho. As formigas simplesmente se movimentam para todo lado e umas sobre as outras. A tarefa é mais importante do que qualquer outra coisa. O termo ainda pode significar “guia.” Imagine só! Numa colônia com

milhões de formigas, não existe a necessidade de sinais de trânsito!

2. Segundo, as formigas trabalham sem **oficial**.

A palavra está ligada ao termo hebraico para “escrever.” Ele se refere a um funcionário público, administrador. Esse indivíduo é o que faz as anotações e lista de funcionários. Ele se certifica de que todo mundo anda na linha e cumpre seu dever.

O mesmo termo é empregado em Êxodo 5.6 para falar dos **feitores** que empurravam os israelitas a trabalhos forçados. Em outras palavras, não existe nenhuma formiga com chicote açoitando outras formiguinhas, caso apareçam atrasadas para o serviço, durmam no trabalho ou retardem o processo de produção.

3. Terceiro, além de sem chefe e oficial, as formigas trabalham sem **comandante**.

Apesar de as formigas servirem a rainha que bota ovos a vida inteira—alguns milhões por dia,—o que Salomão quer dizer aqui é que elas não têm um supervisor. Trata-se de um superior que ou repreende o outro para que vá trabalhar, ou que o louva por aquilo que realizou.<sup>11</sup>

Enquanto eu estudava essas três funções desnecessárias numa colônia de formigas, fiquei pensando:

- elas não precisam de restrições—esse é o papel do chefe;
- elas não precisam de exigências—esse é o papel do oficial;
- e elas não precisam de recompensas—esse é o papel do comandante.

As formigas não precisam que ninguém as faça trabalhar, as administre no trabalho ou as motive a

trabalhar. Elas são administradas e motivadas internamente pelo seu instinto de servir para o bem da colônia.

Não é surpresa que Salomão escreve em Provérbios 6.6: **Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio.** Salomão diz: “Vai para a colônia de formigas—observe e aprenda. Isso pode acabar protegendo-o de desperdiçar sua vida.”

## Conclusão: Observações de Uma Colônia

Vamos concluir nosso estudo com algumas observações retiradas de uma colônia de formigas.

1. A primeira observação é a seguinte: as formigas parecem possuir um olhar interno para o futuro.

Salomão escreveu em Provérbios 6.8: **no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento.** As formigas sabem muito bem que a estação quando podem trabalhar do lado de fora e juntar comida terminará.

Vamos aprender com as formigas!

Devemos ponderar sobre o dia futuro quando Cristo nos reunirá diante do tribunal do Bema e nos recompensará por glorificar a Deus com nossas obras. Conforme diz 1 Coríntios 3.13, **manifesta se tornará a obra de cada um.**

Uma visita à colônia levanta várias perguntas práticas:

- Que tipo de empregado é você?
- Qual é sua ética de trabalho?
- Que tipo de aluno é você?
- Com que diligência você trabalha?

- O que seu professor pensa quando o vê na sala de aula?
- O que seu patrão pensa de seu esforço e da qualidade do seu serviço?

Lembre-se de que a avaliação que realmente importa não é a que vem do seu patrão ou professor, mas aquela que virá no final dos tempos aos pés de Cristo, o qual avaliará não somente as obras de nossas mãos, mas a atitude dentro de nossos corações também.

2. A segunda observação é: as formigas trabalham de acordo com seu chamado divinamente criado.

Se elas são:

- operárias—servem;
- rainhas—botam ovos;
- cortadeiras—juntam folhas;
- soldados—protegem a colônia.

O que aprendemos com essa observação? Creio que isso nos leva de volta à questão do chamado de Deus para cada crente. Seu *vocatio*—sua vocação—acontece de ser sua profissão. Honre a Deus com ela. Considere-a seu chamado sagrado.

Sinceramente, crente preguiçoso é uma contradição de termos. Considere o que diz Efésios 6.6–7:

*não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens.*

Seu trabalho é um chamado santo de Cristo e para Cristo.

3. A terceira e última observação é esta: as formigas unem seus esforços e juntam suas forças e recursos.

Fiquei observando uma formiga tendo dificuldades para carregar um peso. Daí, outra chegou, e depois mais uma, para ajudar a carregar.

Que ilustração tremenda para a família, tanto do lar como da igreja. O avanço do Evangelho não ocorre a passos largos de serviço ou ministério magnífico, mas por meio de pequenos atos.

O sucesso de cada igreja local em revelar a graça de Deus e proclamar o Evangelho ao mundo só é possível por causa daqueles irmãos que nunca vemos e servem nos bastidores, unindo suas forças. Eles nunca recebem o crédito lá em cima no palco; provavelmente continuarão sem ser notados pela maioria dos membros da igreja, mas seu serviço fiel aqui na terra é visto por Cristo e importa para ele e sua igreja.

Enquanto estudava para esta mensagem, li muita coisa sobre vários tipos de ocupação. Uma delas em particular chamou minha atenção e serve de ilustração sobre a natureza crítica de nosso trabalho com o Evangelho e compromisso de servir ao Senhor com excelência e fervor.

A Guarda Nacional do estado do Texas, Estados Unidos, tem um grupo de funcionários chamado de “os armadores.” O trabalho deles é dobrar e guardar os paraquedas que os soldados usam quando pulam de aviões a 5 mil pés de altitude. Eles são seriamente dedicados ao seu trabalho. Eles têm até um “credo” que diz: “Eu me certificarei sempre de que....” Eles sabem perfeitamente que os saltadores precisam da garantia de que tudo nos paraquedas está perfeito. Pense bem—não há espaço para erro algum. Nos vinte minutos levados para embalar meticulosamente um paraquedas militar modelo MC1-1, trinta dobras são necessárias. O credo do



armador ainda diz: “Jamais pensarei que um ‘serviço qualquer’ já é o suficiente... não pode haver comprometimento algum na perfeição.”

Esses homens sabem que o negócio dos paraquedas é um empreendimento de vida ou morte. Erros custam vidas. Não há espaço algum para complacência.

Talvez você esteja pensando: “Isso é um pouco perfeccionista demais para mim.” Não se você tem que pular de um avião confiando no trabalho deles pendurado em suas costas.”

Imagine alguém dizendo a você: “Olha... seu paraquedas foi embalado por aquele cara preguiçoso e negligente ali. Eu acho que ele ficou atento e dobrou as trinta vezes, mas ele dificilmente se importa em contar direitinho.”

O trabalho dele importa para você.

Se Deus nota a formiga e a louva, quanto mais ele nos louvará quando estivermos diante dele, tendo servido como:

- uma secretária fiel;
- um professor dedicado e bem preparado;
- um encanador que trabalhou até corrigir o problema;
- um mecânico que cobrou apenas pelo que foi feito;
- um médico que levou tempo para ouvir seus pacientes;
- um cozinheiro que se importou com seus clientes;
- um vendedor que foi justo no preço;
- e um aluno que cumpriu com todas as suas responsabilidades.

Lembre-se: você cumpre seu chamado sagrado—seu *vocatio*—para Cristo, o qual vê todas as coisas e o recompensará com as incríveis palavras: “Muito bem, servo bom e fiel.”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 13/01/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

<sup>1</sup> Charles R. Swindoll, *Tale of the Tardy Oxcart* (Word, 1998), p. 319.

<sup>2</sup> Fritz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), p. 582.

<sup>3</sup> Ray Pritchard, *The ABC's of Wisdom* (Moody, 1997), p. 236.

<sup>4</sup> Bruce K. Waltke, *Proverbs: Chapters 1–15* (Eerdmans, 2004), p. 476.

<sup>5</sup> Swindoll, *Selected Studies from Proverbs* (Insight for Living, 1994), p. 52.

<sup>6</sup> Pritchard, p. 477.

<sup>7</sup> Peter Stevenson, *Proverbs* (BJU Press, 2001), p. 292.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 367.

<sup>9</sup> Waltke, p. 339.

<sup>10</sup> Dana Stephens, “Kids of the Kingdom,” *Christian Reader* (julho/Agosto de 2000).

<sup>11</sup> Waltke, p. 337.